



Segundo Sérgio Amaral (foto), o Brasil é credor de 3,9 bilhões de dólares em toda a América Latina

MP Grupo dos Oito se reúne para debater dívida entre latinos

Técnicos dos países membros do Grupo dos Oito (Argentina, Uruguai, Colômbia, Venezuela, México, Peru, Brasil — o Panamá está excluído por razões políticas) reúnem-se amanhã e depois, no Rio de Janeiro, para discutir um único tema: a dívida entre os países latino-americanos. Em dezembro, os ministros da Fazenda destes países aprovaram documento contendo diretrizes gerais para o tratamento da dívida intra-latino-americana e, depois disso, já foram feitas negociações seguindo essas orientações. Assim, o objetivo principal da reunião será promover uma avaliação dos acordos já concluídos dentro da nova orientação.

A reunião servirá ainda para que os técnicos possam definir alguns objetivos no que diz respeito ao trabalho de levantamento dos dados da dívida entre os países latino-americanos. Esse levantamento é primordial para que, a partir dele, possa se dar um novo tratamento à questão. Segundo o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, cada país tem individualmente os dados relativos àquilo que deve e ao que tem para receber, mas não dispõe de informações sobre a situação dos outros países. "Essa informação é relevante", explica o secretário, "porque vai possibilitar operações triangulares de renegociação e compensação da dívida".

De acordo com o documento assinado pelos ministros da Fazenda dos países membros do Grupo dos Oito, o Banco Interamericano de Desen-

volvimento (BID) deve ter importante papel nesse inventário de dados sobre a dívida entre os países latino-americanos. Nesse sentido, os técnicos deverão analisar os resultados de uma primeira reunião de Bancos Centrais, realizada no âmbito do Centro de Estudos Monetário Latino-Americano (Cemla), e que definiu a metodologia para o levantamento das dívidas.

Outro item que deverá ser examinado é quais são os mecanismos que poderão ser utilizados para redução de dívida. Um dos mecanismos a ser examinado é a possibilidade de a dívida vir a ser paga com papéis pertencentes ao credor e que foram adquiridos pelo devedor no mercado secundário (como foi feito recentemente no acordo de renegociação da dívida paraguaia junto ao Brasil).

Segundo Sérgio Amaral, o pagamento da dívida através de títulos do credor comprados no mercado secundário apresenta dois aspectos positivos: um abatimento para o devedor (os títulos podem ser adquiridos por um valor bem menor que o seu valor de face) e a própria redução da dívida externa do credor já que seus títulos estão sendo resgatados no mercado secundário. No caso da negociação da dívida paraguaia, o Brasil aceitou que o pagamento fosse feito com títulos brasileiros adquiridos com deságio no mercado secundário, mas repassados ao Governo brasileiro pelo valor da face.

Sérgio Amaral lembra, porém, que o caso paraguaio envolveu uma negociação bastante delicada e por isto o Governo Brasileiro aceitou — re-

cebeu seus próprios papéis pelo valor de face, não considerando o deságio ocorrido na aquisição. "O rastejo do deságio é uma característica de cada negociação", afirma. "Portanto, não se pode generalizar que o país devedor terá assegurada para si os 100 por cento que ele obtiver de deságio na compra dos títulos de seu credor no mercado secundário".

No caso da dívida do Paraguai com o Brasil, toda a dívida (cerca de 400 milhões de dólares) foi renegociada, com alogamento do prazo de pagamento e facultando ao devedor a possibilidade de, a cada vencimento, pagar em divisas ou com papéis brasileiros. "Este tratamento da dívida intra-latino-americana", explica Sérgio Amaral, "está permitindo uma redução da dívida de um devedor latino-americano para com o seu credor e, ao mesmo tempo, permitindo uma redução da dívida do seu credor, através da recompra de seus papéis no mercado secundário".

De acordo com estimativa do Ministério da Fazenda, o Brasil é credor de aproximadamente 3,9 bilhões de dólares na América-Latina (possivelmente é o maior credor). Entre seus maiores devedores estão o próprio Paraguai, Bolívia e Peru, com dívidas entre 300 e 400 milhões de dólares cada. Os resultados da reunião de amanhã e depois, no Rio de Janeiro, deverão ser levados aos ministros da Fazenda dos países membros do Grupo dos Oito, que estarão reunidos no dia 19 de setembro em Cancún (México).